

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS - ÉTICA E PLURALIDADE CULTURAL: EMPATIA E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS NA TURMA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Braga Liscano¹
Mariani Reisdorfer Silva²
Ana Cecilia Teixeira Gonçalves³
Jeize de Fátima Batista⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), proposto pelas acadêmicas do curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus Cerro Largo*.

As atividades foram realizadas com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola Estadual situada no município de Cerro Largo (RS). A escolha dos temas foi baseada em observações realizadas na turma, que parecia demonstrar, em algumas situações, falta de respeito e empatia entre os colegas.

Os temas transversais de ética e pluralidade cultural foram escolhidos como base, e, dentro deles, os temas Empatia e Respeito foram utilizados, seguindo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo da escolha desses temas foi ajudar os alunos a aplicarem-nos em seu cotidiano, promovendo reflexões sobre as situações vivenciadas e promover o bem-estar comum. Além disso, buscamos desenvolver objetivos específicos: o pensamento crítico, para que o aluno seja capaz de formular e se posicionar positivamente; empatia e respeito pelas diferenças, para que o aluno se veja como um cidadão presente em uma sociedade pluralista e tomada de decisão ética para que o mesmo saiba tomar decisões corretas, tendo em vista suas consequências ao escolher entre o que é certo e o que é errado.

Para embasar a escolha desses temas, foram escolhidos aportes teóricos sociointeracionistas, como Antunes (2002), Rojo (2004), Solé (1998), Fuzer (2012) entre outros.

Para alcançar os objetivos previstos neste relato, primeiramente, apresentamos a metodologia utilizada. Em seguida, discutimos as atividades realizadas

1 Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. luana.bragaliscano02@gmail.com

2 Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-*Campus* de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. marireisdorfer@gmail.com

3 Doutora pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). acgteixeira@uffs.edu.br

4 Doutora pelo Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER. Orientadora. Prof.^(a) do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). jeize.batista@uffs.edu.br

acompanhadas de suas referências. Para finalizar, trazemos os resultados e a conclusão deste trabalho.

1 METODOLOGIA

A partir das leituras propostas pelas professoras orientadoras, o método aplicado foi a utilização da sequência didática, ou seja, de pré-leitura, leitura e pós-leitura, produção textual e análise linguística (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004). Esse método consiste em promover o lado crítico do aluno além de desenvolver suas capacidades linguísticas. A intenção é que ele consiga obter as informações necessárias para ativar suas ideias sobre determinado assunto. Os temas sociais utilizados foram Empatia e Respeito e, para ajudar a elaborar as ideias, foi utilizado, em ambos os casos, o texto narrativo *fábula*.

Os temas selecionados para trabalhar foram escolhidos por conta das observações iniciais das aulas. Ao estarmos presentes, foram percebidas situações em que se fizeram necessárias a empatia e o respeito em sala de aula. Também, ao ouvir relatos do dia a dia dos alunos.

Na construção dos planos de aula que seriam utilizados, houve muitas orientações e debates sobre esses temas tão necessários, mas pouco levados a sério pelos alunos, o que corroborou com a necessidade de reforçar isso em sala de aula. Os objetivos ao trabalhar tais assuntos envolviam, de forma geral, entender o que é empatia e como ela pode ser colocada em prática e valorizar a criticidade em relação ao tema respeito utilizando o debate, a leitura e a interpretação.

Tendo em vista que, no PIBID, nós trabalhamos com a sequência didática a partir do quadro teórico-metodológico da perspectiva sociointeracionista, ou seja, entendendo a linguagem como interação social, o objetivo geral da primeira sequência era fazer com que os alunos entendessem o que é empatia e como ela pode ser colocada em prática, a partir de textos, imagens e questões que trazem perguntas e reflexões sobre o assunto. No que diz respeito ao segundo plano, o objetivo era desenvolver a leitura, a interpretação e o debate por meio do gênero textual *fábula*, valorizando a criticidade em relação ao tema do respeito, envolvendo a diversidade social, as diferentes opiniões e o combate ao preconceito, racismo, *bullying* etc. Fizemos a junção dessas duas sequências didáticas porque uma complementava a outra na questão temática e uma ajudaria a outra para uma melhor internalização de informações relacionadas ao gênero textual *fábula*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Nesta experiência, adotamos uma abordagem teórico-metodológica baseada na perspectiva sociointeracionista, que considera a linguagem como um meio fundamental de interação social (Antunes, 2002). Para desenvolver essa abordagem, escolhemos utilizar a sequência didática como procedimento metodológico e como unidade de trabalho a *fábula*, pois acreditamos no “ensino da língua com o objetivo explícito e determinado de ampliar-se a competência dos sujeitos para produzirem e compreenderem textos (orais e escritos) adequados e relevantes” (Antunes, 2002, p. 71). Segue a descrição das duas sequências.

- **Primeira Sequência Didática:** O hábito de exercer a empatia.

Como pré-leitura, no primeiro plano de aula apresentado, foram utilizadas imagens que traziam a temática empatia (e a falta dela), para que os alunos opinassem sobre cada situação. A conversa foi breve, com pouco interesse, porém os alunos entenderam aonde o assunto chegaria. Após isso, os alunos receberam uma folha com a definição do que é empatia e, logo depois, questões para que eles entendessem como ela funciona em suas vidas.

Na etapa de leitura, foi fundamental considerar como os alunos estabelecem conexões entre os ensinamentos que as fábulas, como gênero literário, poderiam oferecer e o conhecimento prévio que já tinham adquirido sobre o tema até aquele ponto do aprendizado. Isso foi feito tendo em mente um conceito importante da teoria da leitura, conforme destacado por Rojo (2002, p. 3),

O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá.

Antes de começar a parte principal das atividades, explicamos o que é uma fábula. Depois, mostramos duas fábulas com o título “A Cigarra e a Formiga”. Apesar do nome igual, elas têm propósitos diferentes: uma delas fala sobre empatia e a outra não. Os personagens são os mesmos nas duas fábulas, mas o final das histórias é diferente. Para ajudar na compreensão e estimular a discussão sobre empatia, fizemos algumas perguntas para guiar a análise das fábulas.

Na etapa de pós-leitura, realizamos perguntas relacionadas às ações tomadas pela cigarra e pela formiga em ambas as fábulas. Queríamos que os alunos identificassem as diferenças entre essas ações e fossem capazes de discernir entre o certo e o errado, entre a empatia e a falta de empatia em relação ao próximo. Isso estava alinhado com o entendimento da teoria de que “as perguntas elaboradas após a leitura auxiliam na busca mais eficaz dos objetivos da leitura” (Balsan, Silva, 2020, p. 14).

Na sequência, apresentamos uma charge com a seguinte reflexão: “*Empatia é perceber as limitações do outro*”. Pedimos aos alunos que imaginassem estar fazendo uma postagem em uma rede social e que precisassem criar uma legenda sobre empatia. Essa atividade teve como objetivo encerrar o tema de forma impactante e estimular ainda mais o pensamento crítico dos alunos, colocando-os em uma situação de reflexão e desafiando-os a criar seus próprios textos sobre empatia.

Desse modo, é interessante entender que há uma ligação muito forte entre língua e sociedade, visto que todas as concepções são expressas e compartilhadas via linguagem. Entende-se, assim, que a educação é um viés importante para se trabalhar diferentes contextos sociais, inclusive para promover a reflexão sobre problemas que ocorrem nesse meio (Gonçalves *et al.*, 2021, p.112).

Destacamos a relevância de abordar temas sociais, como a empatia e o respeito, no ensino, de modo que os alunos possam compreender diversos contextos sociais e se tornem agentes de mudança positiva no mundo. Acreditamos que a educação desempenha um papel fundamental nesse processo, e, especificamente, a disciplina de língua portuguesa possui um grande potencial para promover a reflexão. Isso se

deve em grande parte ao foco na análise textual, já que o estudo de textos permite uma compreensão mais profunda e crítica dos diferentes aspectos da sociedade.

- **Segunda sequência didática:** Respeito às diferenças.

No segundo plano, com o tema do respeito, como atividade de pré-leitura, utilizamos um vídeo que abordava o respeito às diferenças. Junto ao vídeo, fornecemos questões orientadoras para estimular os alunos a compartilharem suas opiniões sobre o tema apresentado, pois

quando o sujeito desenvolve determinada atividade e se depara com dificuldades, a linguagem se manifesta, externa ou internamente, com função reguladora, permitindo ao sujeito tomar consciência do obstáculo ou dificuldade no qual esbarrou e, com isso, traçar um plano de superação desse obstáculo ou dificuldade (Mendes, Souza, Gomes, 2021, p.63).

Ressaltamos aqui a importância de promover o diálogo, permitindo que os alunos se expressem por meio da comunicação verbal, utilizando perguntas norteadoras elaboradas de forma intencional para desafiá-los. Isso ocorreu na prática, uma vez que os alunos compartilharam relatos de situações de desrespeito envolvendo alunos de outras turmas durante o intervalo, o que criou um contexto propício para introduzir a atividade de leitura.

Na etapa da leitura, utilizamos uma fábula intitulada *O Caracol e a Borboleta*. Dando seguimento, na pós-leitura, apresentamos questões para interpretação do texto e debate, dentre elas, apresentamos um vídeo sobre o racismo e imagens de situações de gordofobia e de racismo, tendo em vista que

a atividade de leitura, quando planejada, acabaria refletindo na escrita, recurso expressivo que amplia o repertório linguístico, dentre outros na aprendizagem da língua. Mais uma vez, enfatiza-se o papel do professor e da escola na medida em que, nesse ambiente de “suposta leitura”, o aluno aprimora, interpreta e (d)escreve o mundo (Solé, 1998, p.35).

Portanto, como atividade de produção textual, pedimos aos alunos que criassem uma fábula a partir de uma moral que lhes foi sorteada, moral essa vinculada aos temas empatia e respeito. Para a devolução das fábulas, foram feitos bilhetes orientadores para cada aluno, conforme propõe Fuzer (2012, p. 218): “a função básica dos bilhetes orientadores é elogiar o que foi feito adequadamente pelo aluno e/ou cobrar o que não foi feito, fornecendo instruções e sugestões do que e como fazer”. Para encerrar a sequência didática, utilizamos uma charge da Mafalda com a seguinte reflexão: “*As pessoas precisam se respeitar mais. Não precisa concordar ou aceitar, mas o respeito é fundamental*”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No geral, os alunos se saíram bem em ambos os planos, com os objetivos alcançados com sucesso. Apesar de os esforços para trazer o tema de uma forma que os alunos não considerassem maçante, muitos não levaram a sério. Contudo alguns diálogos foram interessantes e permitiram observar como os alunos se sentiam

perante as temáticas exploradas. Nesses diálogos, destacamos a problemática do *bullying* e a sensação de injustiça. Foi possível perceber que alguns estudantes não sabiam como lidar com aqueles sentimentos conflitantes e não sentiam que tinham apoio da escola sobre isso; situações como a gordofobia e o racismo sofrido pelo pai de um aluno foram as mais tocantes dentro do debate.

O debate levantado em sala de aula demonstrou como alguns alunos estão dispostos a aprender com as situações, já outros estão paralisados com o problema, e procuram formas de extravasar o sentimento. Sabemos que não podemos mudar a forma de pensar da pessoa que sofre aquilo, só ela sabe a dor que sente, mas a intenção é apenas guiá-lo para um caminho menos conflitante, pois muitas das realidades daquela sala de aula já são difíceis o suficiente, e expor certas situações e mostrar como lidar com elas é um caminho necessário a ser seguido.

CONCLUSÃO

Para concluir, o debate levantado ao trabalhar os temas Empatia e Respeito foi de grande validade para nossa carreira docente, colocando-nos a par da realidade vivida pelos alunos e de como eles lidam com as situações que enfrentam, tanto na escola como fora dela. Sabemos que podemos ajudá-los a refletir sobre certas situações e isso é gratificante.

A utilização da sequência didática corroborou para que os alunos se guiassem nos temas propostos e os debatessem em sala de aula. No final das práticas, os estudantes apresentaram uma melhora significativa em termos de leitura, compreensão, interpretação, escrita e pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I.C., Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. **PERSPECTIVA**, v20, n.01, p.65-76, jan./jun. 2002
- BALSAN, S. F. De S.; SILVA, J.R.M da. ESTRATÉGIAS DE LEITURA & SOLÉ: REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO LEITORA. **Revista & Literatura em Revista**, v. 01, n. 01, 2020.
- BARROS-MENDES, A.; SOUSA, J. S.; GOMES, R. Transposição didática e didatização: o papel das sequências didáticas ou de atividades para o trabalho com a produção textual na escola. In: LIMA, A.; MARCUSCHI, B. **Produção de textos em espaços escolares e não escolares**. Recife : Ed. UFPE, 2021.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. (p. 95-128)
- FUZER, C. Bilhete orientador como instrumento de interação no processo de aprendizagem de produção textual. **Letras**, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 213-245, jan./jun. 2012.
- GONÇALVES, Ana Cecilia Teixeira; BATISTA, J. F. ; MUMBACH, L. ; MACIEL, H. L. ; SILVA, I. D. L. . A abordagem de temáticas sociais em sala de aula: a reflexão sobre o racismo no ensino de Língua Portuguesa. **Revista RE-UNIR**, v. 8, p. 108-123, 2021.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Uniasselvi, 1998.